Possibilidades e limites no enfrentamento da violência contra a criança: olhares da saúde coletiva e saúde mental

Luciane Régio Martins; Dr. Emiko Eyoshikawa**; Dra. Maria Amélia de Campos Oliveira***; Dra. Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca*

** Enfermeira, Mestranda da Escola de Enfermagem da USP, luhumaniza2009@gmail.com*

*** Enfermeira, Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Professora Titular do Departamento de Saúde Coletiva da EEUSP, E-mail: emiyegry@usp.br*

**** Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Coletiva da EEUSP. E-mail: macampos@usp.br*

***** Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Coletiva da EEUSP. E-mail: rmgsfon@usp.br*

Introdução

Este estudo integra as pesquisas no grupo de pesquisa Bases Conceituais de Enfermagem em Saúde Coletiva, no tema do Enfrentamento da Violência contra a criança, do Departamento de Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Os dados de fonte primárias são entrevistas coletadas para o projeto de pesquisa "Instrumentalizando os profissionais da Atenção Básica para o enfrentamento da violência contra a Criança" (FAPESP 50.932-1), aprovado pelo do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da USP e ratificado pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo/Coordenadoria Sul (CAAE 02153012.9.0000.5392), Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (Processo 75/2012) e Fundação de Assistência Social de Curitiba (FAS - Protocolo 01/104328/2013). As entrevistas realizadas com profissionais da Atenção Básica e trabalhadores de instituições de acolhimento infantil tiveram por objetivo identificar a percepção dos profissionais acerca da violência infantil e suas formas de enfrentamento.

Ao analisar essas entrevistas, detectou-se na percepção dos profissionais da Atenção Básica (AB) a relação entre a violência infantil e o uso de substâncias psicoativas por parte dos pais e/ou responsáveis. Esse "uso", na maioria dos relatos, configuraram-se em "encaminhamentos" para serviços especializados (Centros de Atenção Psicossocial, ou profissional psicólogo).

Esse é um limite encontrado na assistência, à medida que os profissionais verbalizam serem "famílias complicadas", "que não há o que fazer na AB", ou ainda, contribuem para o abrigamento protetivo das crianças, sem a problematização social e cultural, atribuindo ao uso de substâncias psicoativas, um fenômeno que seria bem maior e complexo, como a violência.

Assim, este projeto visa identificar lacunas na formação, sobre o tema da violência (o significado, porque ela ocorre, dificuldades e facilidades no enfrentamento, o papel de profissionais, instituições e políticas no enfrentamento), e elaborar um módulo com conteúdos relacionados à saúde mental (o cuidado em liberdade, a desinstitucionalização, a atenção psicossocial e a atuação em rede), articulados com o arcabouço teórico da Saúde Coletiva (categorias sociológicas de gênero e geração), e atuação desses profissionais na Atenção Básica.

Delimitação do problema de pesquisa

Quais as possibilidades no enfrentamento da violência contra a criança, quando a assistência na atenção básica identifica uma questão relacionada à saúde mental (uso de substâncias psicoativas, sofrimento psíquico)?

Justificativa

Preocupa-nos a formação para o enfrentamento da violência contra a criança de profissionais de saúde, em especial de enfermeiros, como integrantes de equipes multiprofissionais e transdisciplinares, por isso a necessidade de promover a qualificação do saber-fazer ainda na graduação, ou mesmo no cotidiano da assistência no território.

Objetivos

OBJETIVO GERAL

Criar um módulo com conteúdos da Saúde Mental, que contribua para qualificar as formas de enfrentamento da violêcia contra a criança na atenção básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Detectar lacunas na produção de conhecimento na formação acerca do enfrentamento da violência contra a criança;
- Produzir confluências entre categorias da saúde coletiva e da saúde mental para o enfrentamento da violência contra a criança;
- Depreender o significado dado pelos participantes da pesquisa sobre a violência e seus determinantes sociais;
- Mapear/cartografar a concepção/significado acerca do cuidado integral, em especial, como tratam o tema da saúde mental na formação.

Base Teórico-Filosófica

Segundo Minayo (1998, p. 514), "[...] violência consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual''.

A saúde coletiva, com referencial no materialismo histórico dialético, entende a violência contra a criança como um fenômeno a ser pesquisado a partir do processo de determinação histórica e dinâmica da sociedade, ou seja, esforça-se em compreender como os fenômenos sociais são produzidos e reproduzidos (Egry, Fonseca, 1997; Egry, 1996).

Incluir na formação dos graduandos concepções de saúde mental de forma orgânica-visceral, que inclua o debate sobre o tema da vida, do poder constituinte do vivo, de biopotência, da potência dos encontros/trabalho afetivo, das dimensões do trabalho imaterial, da produção de comum/zonas de comunidade (Chauí, 2011; Espinosa, 1991; Lazzarato e Negri, 2001; Pelbart, 2011).

Canguilhem (2012, p.166) diz que curar-se é "criar para si novas normas de vida, às vezes superiores às antigas". Inspirado em Nietzsche ilumina a fronteira entre o normal e o patológico e ressalta que "normal é viver em um meio em que flutuações e novos acontecimentos são possíveis" (Ibid., p.127) e que esse, "não é um conceito estático ou pacífico, e sim um conceito dinâmico e polêmico" (Ibid., p.189).

Considerações finais

A intenção é qualificar a formação e a assistência na Atenção Básica, agregando saberes da saúde coletiva e da saúde mental, que contribuam para a integralidade da assistência, incluindo dimensões críticas acerca do tema Enfrentamento da Violência contra a criança.

Referências

Canguilhem G. O normal e o patológico. 7.ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Ltda., 2012.

Chauí M. Desejo, paixão e ação na ética de Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Egry EY. Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.

Espinosa B. Pensamentos metafísicos: tratado da correção do intelecto. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Fonseca RMGS, Egry EY. A Classificação das Práticas de enfermagem em Saúde Coletiva e o Uso da Epidemiologia Social. Brasilia: Associação Brasileira de Enfermagem; 1997.

Lazzarato M, Negri A. Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 106p.

Pelbart P. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2011.